

«Há muito que estudar e poucos são os que trabalham». Ora, os nossos diligentes colaboradores, a quem estamos imensamente gratos, confirmaram generosa e largamente a primeira parte desta asserção peixoteana. Mas a colaboração enviada nega, felizmente, a segunda parte dessa sentença, pois “não foram poucos os que trabalharam”. Quer dizer, a figura de Rocha Peixoto, após cem anos do seu desaparecimento, continua a motivar os nossos cientistas e historiadores tão intensa e frutiferamente que se optou, com clara justificação, por distribuir os artigos recebidos em dois volumes, a serem publicados simultaneamente, mas com uma particularidade de ordem temporal: o n.º. 43 – referente a 2009 e o n.º. 44 – referente a 2010. Surgem, assim, estes dois tomos exclusivamente dedicados a Rocha Peixoto.

Esta solução permite a justa valorização, respeito e reconhecimento pelo trabalho dos nossos qualificados colaboradores, assim como a não alteração do orçamento camarário anual destinado ao Póvoa de Varzim.

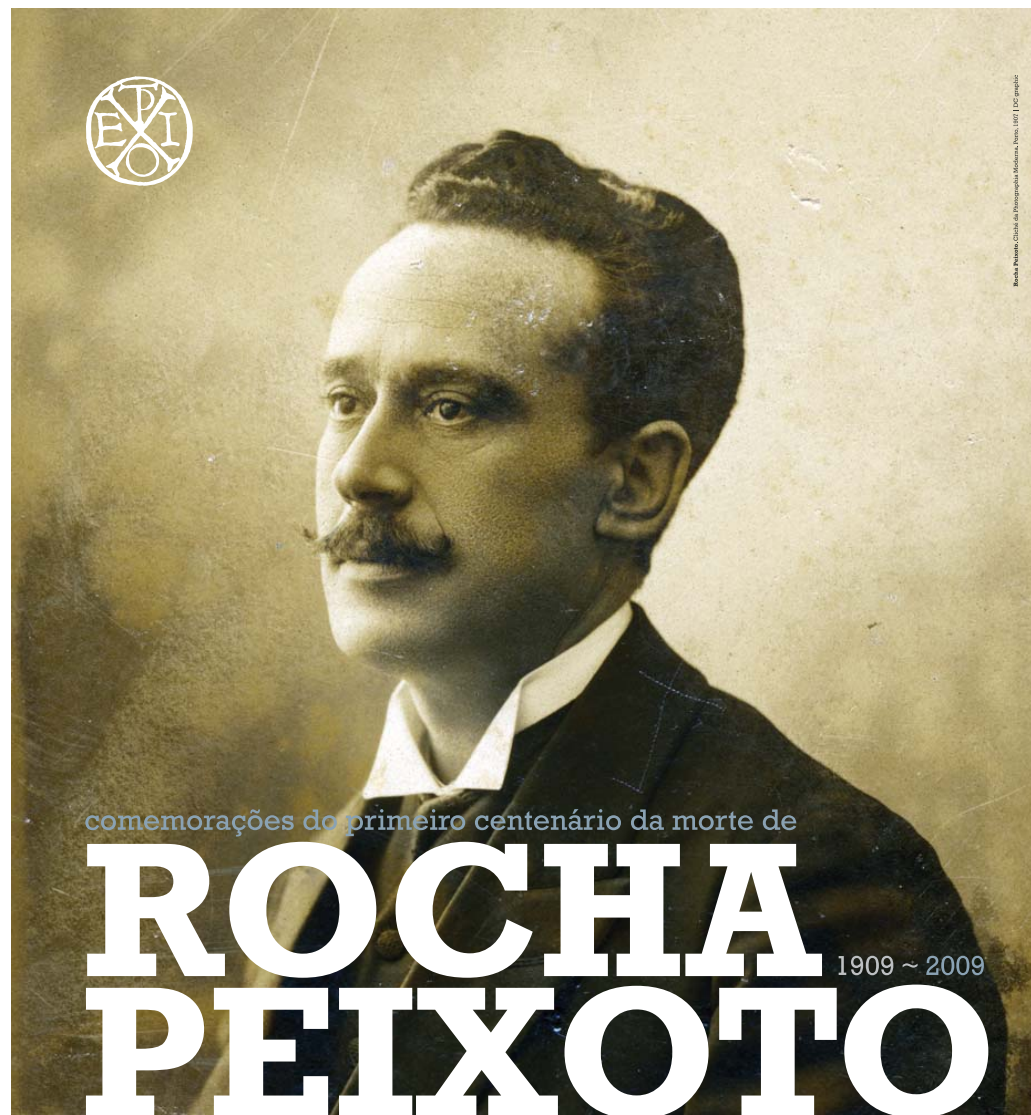
(...)

Queremos, também, sublinhar que a colaboração recebida, resultante do contacto com especialistas das principais áreas da vida e da obra de Rocha Peixoto, corresponde inteiramente ao objectivo editorial proposto – estudo, tanto quanto possível, de aspectos não explorados, com abordagens inovadoras, o que deu azo à “revisitação” e interpretação pessoal dos trabalhos do nosso homenageado e à verificação da actualidade do seu pensamento.

(...)

Em resumo, o apoio documental e a disponibilidade técnica, oferecidos pela nossa Biblioteca, aliados ao interesse científico e generosidade dos nossos distintos colaboradores, explicam a qualidade de resposta obtida – resposta particularmente significativa pelo que se pretendeu acrescentar ao já “conhecido” sobre Rocha Peixoto como arqueólogo, naturalista, museólogo, bibliotecário, publicista. De todos estes aspectos, assim como da sua vida familiar e pública se encontram artigos e testemunhos ao longo destes dois volumes comemorativos.<sup>1</sup>

1. Transcrito da *Nota de Abertura*, por Maria da Conceição Nogueira, in *Póvoa de Varzim Boletim Cultural*, vol. 43, 2009, p.10.



exposição documental  
**6 a 30 de Maio 2011**  
**Casa Museu de Monção**  
**Universidade do Minho**

**dia 6 de Maio (sexta) às 17h:**  
 - inauguração da exposição  
 - Conferência pelo **Professor João Marques**



No âmbito das comemorações do 1º Centenário da morte de Rocha Peixoto, a Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim organizou uma exposição documental sobre Rocha Peixoto, cuja apresentação decorreu em diversas instituições culturais do país: Sociedade de Geografia de Lisboa, Baião, Carraceda de Ansiães, Porto, Matosinhos, Braga e Vila Nova de Gaia.

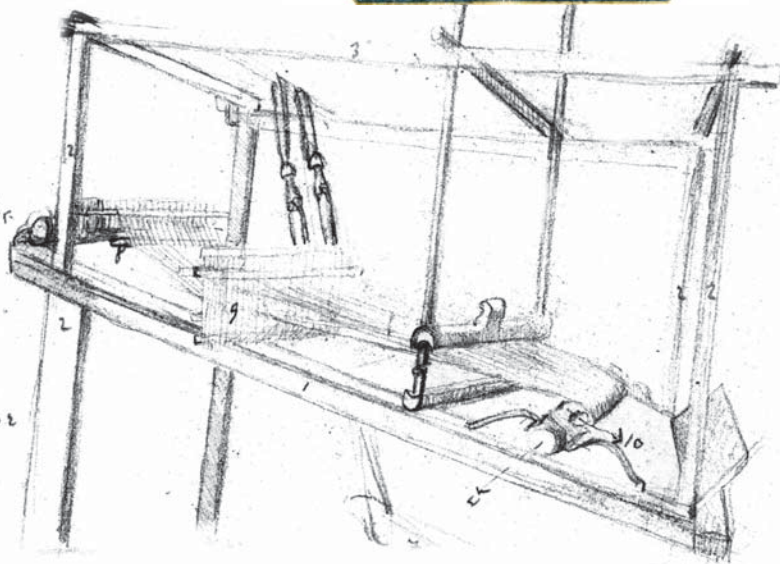
A exposição é constituída por 16 painéis, onde se apresentam as principais facetas de Rocha Peixoto ao longo do seu percurso profissional: as suas origens e a relação com a Póvoa de Varzim, sua terra natal, o seu trabalho como naturalista da Academia Politécnica do Porto, como bibliotecário e conservador da Biblioteca Pública e Museu Municipal do Porto e como redactor da revista Portugália, o projecto editorial que viria a confirmar Rocha Peixoto como investigador e etnógrafo de âmbito nacional, reconhecido pelos meios culturais e científicos da época.

O seu trabalho de campo, resultado das excursões científicas, está patente através de fotografias tiradas pelo próprio, apontamentos e desenhos recolhidos nos seus cadernos e que constituem um dos núcleos mais importantes do seu espólio documental.



11. Lamas  
 12. Pernas  
 13. Travessas  
 14. Magas  
 15. Anúndos  
 16. Sencas  
 17. Peonhas  
 18. Cammas de Cruz  
 19. Liras  
 20. Tachos de tear  
 21. Chavilhe para  
 reparar o tear  
 (20 metros de leno)

Tear  
 Tensas  
 20-1X-102



Grupo da Portugália em Castro Laboreiro (1902).  
 Sentados nos últimos degraus, da esquerda para a direita:  
 Rocha Peixoto, Ricardo Severo, Manuel Monteiro, Fonseca Cardoso e José Fortes.



Vestuário de homens e mulheres, Gralheira, 1903/1904, publicadas no trabalho:  
**O Traje Serrano**, em 1907.  
 Fotografias de Rocha Peixoto pertencentes à Biblioteca Pública de Braga e depositadas no Museu Nogueira da Silva de Braga.